

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Portuguez

Redactor principal:

Editor:

Propriedade da Empreza de A Velha Guarda

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

AGOSTINHO F. ROCHA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 46—Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES

Falando claro

Declarada a scisão Domingos Pereira, acabou em Guimarães a situação de privilégio em que, desde ha muito, se encontrava o grupo dominguista.

A sua predominância na orientação politica do concelho deixou de existir e só poderia voltar um dia, na hipótese, que julgamos absolutamente irrealisavel, da scisão dominguista, transformando-se em Partido com maioria parlamentar, vir a formar governo.

Como tal nunca poderá vir a acontecer, o predomínio politico dos dominguistas locais acabou para sempre no dia em que o seu chefe deixou, oficialmente, o Partido Republicano Portuguez.

E, já agora, não ha motivo nenhum para que se não diga a razão por que as comissões politicas do P. R. P. em Guimarães, sendo as entidades a quem, legitimamente, pertencia dominar a orientação da politica do Partido, e aquelas que tinham o apoio de toda a massa partidária, —nem de outra forma poderiam ter sido eleitas, sem opposição, como o foram, —consentiram que um grupo sem autoridade moral, sem competencia e sem votos republicanos, tripudiasse por aí, num bamburrio indecente que não findava, fazendo as maiores asneiras, praticando as mais vergonhosas immoralidades, locupletando-se escandalosamente, com o risco do vilipêndio de tal bambochata poder recair ao Partido de que eles se diziam correligionários, o que tantas vezes lhes serviu de gazia para entrar onde, agora, tais quais são, nunca mais poderão ser recebidos.

A razão era simples e altamente honrosa para as Comissões, pelo que representava de sacrificio e dedicação pelo seu Partido; pela grandesa moral que demonstram aqueles que, scientes da sua força e da sua justiça, por tanto tempo se deixam suplantar por quem nada pode e nada vale.

As comissões deixaram, de harmonia com o Directório, os dominguistas á vontade, porque, tendo estes a protecção ostensivamente provocante de Domingos Pereira que, desde ha muito, vinha sendo considerado, dentro do Partido, como seu chefe no districto, era preciso que ele não pudesse encontrar, na justiça que se fizesse ás comissões, o pretexto para o seu rompimento official.

E aqui está a razão por que os dominguistas fizeram quanto quiseram.

Mas isso acabou.

Está restabelecida a normalidade da organização partidária neste concelho. Que o saibam os correligionários e que o saibam também aqueles que, por deveres dos seus cargos, com o nosso Partido se tenham de entender. São as comissões politicas que o dirigem e estas nada teem, absolutamente nada, com o grupo dominguista, ao Partido, hoje, absolutamente alheio.

Está no poder um governo de concentração quase geral, pois apenas dele não fazem parte os liberais.

Embora presidido por um correligionário nosso, que tomou a seu cargo a pasta do interior, a orientação do governo não é partidária, como nunca o poderia ser a dum, governo de concentração. A orientação é sómente republicana; para acima de todas as conveniências partidárias, mas de todas.

Não sabemos, nem nos importa saber, se será substituída a autoridade administrativa deste concelho.

Mas o que entendemos necessário que se saiba é que estaremos vigilantes e que não consentiremos que o grupo dominguista continue dispondo da administração do concelho como de coisa sua. Por ineptia e por habito é possível, é provavel mesmo, que os desse grupo tentem instalar-se na administração para continuarem a sua obra vergonhosa. Cabe a quem lá estiver, seja quem for, apontar-lhes o caminho da porta, dizendo-lhes que ali, enquanto tivermos um governo de concentração, só politica republicana, independente de qualquer interesse partidário, se poderá fazer.

De contrário, não estaremos bem, e as comissões do nosso Partido, bem consciás dos seus direitos e da sua força, já razão alguma teem para que se deixem desrespeitar.

Aí fica a prevenção. Que nos entenda quem tiver o dever de nos entender.

Calma e desprezo

Delimitados os campos, longe de nós enfim as criaturas que, apadrinhadas pelo dr. Domingos Pereira, envergonhavam e comprometiam o nosso Partido, a nossa acção de combate contra os seus desmandos, contra os seus crimes, sem deixar de continuar a ser firme, constante e enérgica, já não precisa, porém, de assumir a intensidade e o calor que exigia a veemência com que tinhamos de demonstrar a nossa repugnância pelos actos e pro-

cessos daqueles que se diziam nossos correligionários.

Não. Agora a nossa critica ja se poderá fazer com mais calma. Todos sabem hoje que aquilo é outra gente, que aquilo não se pode confundir com o nosso Partido.

Já não temos que protestar, nem que nos indignar. Basta que vamos apontando ao público todos os actos da sua obra nefasta, que os vamos aqui arquivando, para que, na hora própria, quando na urna se tenha de escorraçar tal gente do municipio, o povo possa comparar e julgar.

Ao entrar, pois, numa nova fase da nossa campanha, façamos um ligeiro balanço do que foi e da contestação que teve o tremendo libelo que já hoje pesa sobre o grupo dominguista.

Foi acusado de ter extorquido das casas de jogo de Vizela e de Guimarães quantia muito superior a quatro contos, que gastou em proveito próprio, jantares, ceias e viagens. — Não foi, nem podia ser contestada esta accusação.

Foi acusado de ter roubado um mobiliário, pertencente ao Estado e alugado a um particular, servindo-se de chave falsa. — Disse umas parvoíces mentirosas a tal respeito, que nem sequer fazem estremecer a accusação, que se baseia num facto á vista de todos.

Foi acusado de ter consentido no aproveitamento por um particular, sidonista, de mais de quinze carros de pedra de calcetaria, pertencente ao municipio e necessária para as urgentes e constantes reparações de que as ruas da cidade carecem. — Não contestou.

Foi acusado de ter procurado, por todos os meios, inutilisar o melhoramento da luz electrica nas Caldas das Taipas, o que, se não fôra o contra-ataque, intelligentemente dirigido pelas comissões politicas do nosso Partido, que conseguiram destruir o infame plano da Câmara, teria ocasionado, muito provavelmente, o estacelamento deste concelho. — Não contestou.

Foi acusado de fazer desaparecer um processo de investigação policial, onde estava gravemente comprometido um seu apaniguado, promovendo a pronuncia por tal crime, no tolo propósito de desnortear os ingenuos, do proprio funcionario que procedera a investigação. — Não contestou.

Foi acusado de demitir funcionarios da Câmara, pelo horrivel crime de votarem nas eleições das comissões politicas e de nomear para esses e outros logares criaturas monarchicas ou anteriormente despedidas por desfalques cometidos. — Não contestou.

Foi acusado de haver feito denuncias falsas para a Fiscalisação das Industrias Electricas, de má fé e com o duplo intento de prejudicar o concessionario da luz electrica e impedir a instalação dessa luz nas Caldas das Taipas. — Não contestou.

Foi acusado de, estando de

posse da Câmara e dispondo esta de vastos recursos, nada ter feito de util para Guimarães. — Não contestou

Foi acusado de ter aumentado contribuições municipais sem sciencia nem consciencia, brutalmente, á doida. — Não contestou.

Foi acusado de ter auferido grossos lucros nas negociatas do açucar, lucros que ascendem a dezenas de contos, illegalmente extorquidos do povo. — Veiu confessar uma parte desses lucros, que entregou na Câmara, muito tempo depois da accusação.

Foi acusado de não dar contas claras nem escuras acerca dessas negociatas, pelas quais se mostrasse e provasse que os lucros confessados não foram muito superiores e deles se não aproveitou como do dinheiro do jogo. — Não contestou.

Foi acusado de ter consentido que alguns dos seus membros mandassem para suas casas alguns sacos de açucar. — Pediu que se citassem nomes que já tinham sido citados, e não contestou.

Foi acusado de ter deixado sair para fóra do concelho uma grande parte do milho aqui produzido e tão grande que, sendo a colheita deste ano mais do que suficiente para o consumo, já não temos milho para meio ano. — Não contestou.

Foi acusado de, com a sua imprevidência e criminoso desleixo ter levado as classes pobres ao desespero, o que originou gravissima alteração da ordem. — Não contestou.

Foi acusado de não ter tomado as necessárias e facéis providências que evitariam os assaltos á propriedade particular, que se deram em pleno coração da cidade, de dia e á hora que, previamente, fôra annunciada. — Não contestou.

Foi acusado de, por despeito e desprezo pelos interesses do concelho, ter procedido de forma a impedir a vinda para esta cidade dum grupo de administração militar. — Não contestou.

De muito mais ainda tem sido acusado o desprezível grupo. Mas seria fastioso continuar este interminavel sudário de asneiras, crimes e porcarias. Isso basta. A tudo tem respondido, com o silêncio ou com insultos soezes, calúnias infames, esgares de reptil enraivecido. Agrilicado, não se defende porque não pode, mas esguicha porcaria.

Pois bem. Isso que aí fica definido, já pouco nos importa. Pode continuar a lezar os interesses do municipio, sujeitando Guimarães a uma figura deprimente ante os estranhos. Mas fa-lo-á já por pouco tempo. O grupo em breve terá de recolher para sempre ao covil que merece. Está longe de nós e moribundo. Já não nos incomoda, nem nos desperta grande interesse. Não repare os nossos leitores, se daqui em diante, nos não occuparmos tanto dele. Menos indignação e mais desprezo.

Em duas palavras

A papeleta dos dominguistas, no desesperado propósito de desviar a atenção sobre as accusações que lhe teem sido feitas, reedita umas estafadas calúnias, que os proprios que as inventaram ha muito enguliram, á mistura com algumas novas de sua invenção, pois tambem são peritos nesse modo de vida.

Sobre esse assunto, não abrimos discussão.

Ou as accusações que fazem teem fundamento e, nesse caso, é no tribunal e não na imprensa que se julgam, sob pena de serem considerados encobridores ou cúmplices, ou não teem fundamento e, então, ficam todas as pessoas de bem com o direito de considerar canalhas todos os que constituem o grupo que tal consente.

E' desse direito que já usamos ha muito.

Dos jornais

A «Capital», jornal republicano, independente:

«A portaria surda, nem ella podia deixar de o ser, do sr. Antonio Maria da Silva, foi um relevantissimo serviço que aquele homem de Estado prestou ao paiz.

Por essa portaria evitou-se naquele angustioso momento a falencia, a bancarrota que as imprudentes declarações do sr. Cunha Leal poderiam ter provocado.

Abençoada immoralidade que nos poupou a falencia e maldita legalidade que poderia trazer-nos a bancarrota.»

«A Tribuna», correspondência de Braga:

«Não causou surpresa alguma a saída do sr. Domingos Pereira do Partido Republicano Portuguez. Este cavalheiro é de Braga e assim tem sido, desgraçadamente, o seu chefe politico.

Só aqueles que vivem aqui podem calcular o quanto foi desastrosa essa sua politica. Terra de jesuitas, s. ex.ª não podia fugir muito da maneira de agir daqueles.

Desde 1910 até hoje, s. ex.ª desorganizou apenas, tendo sido victimas da sua alma apaixonada republicanos que á Republica deram sempre o melhor do seu esforço.

Numa dessas campanhas de odios e interesses foi-se atacar, nem mais nem menos do que o velho republicano Simões de Almeida...

Mas, desta vez, os republica-

